

Análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Mais Alimentos nas regiões brasileiras no período de 2013 a 2022

Analysis of the National Program for Strengthening Family Farming (PRONAF) "More Food" in Brazilian regions from 2013 to 2022

Análisis del Programa Nacional de Fortalecimiento de la Agricultura Familiar (PRONAF) "Más Alimentos" en las regiones brasileñas durante el período de 2013 a 2022

Recebido: 15/04/2023 | Revisado: 25/04/2023 | Aceitado: 26/04/2023 | Publicado: 01/05/2023

Tais Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1294-7049>
Centro Universitário Aparício Carvalho, Brasil
E-mail: taisdsilvapereira@gmail.com

Júlio de Souza Marques

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5778-2261>
Universidade Federal do Acre, Brasil
E-mail: julioengenheiro.ac@gmail.com

Maiane Vilanova Pequeno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2712-7610>
Universidade Federal do Acre, Brasil
E-mail: maiane.pequeno@ufac.br

Resumo

O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Mais Alimentos em alcançar seus objetivos, como o aumento da renda das famílias agricultoras e a diversificação da produção agrícola, bem como conhecer melhor a realidade das famílias agricultoras e adaptar o programa às suas necessidades. A metodologia utilizada foi uma abordagem descritiva para estudar os dados coletados, organizando e destacando as características mais importantes de uma série de observações. Foram utilizados diversos tipos de gráficos, bem como medidas sintéticas, como porcentagens, índices e médias. A pesquisa também é classificada como bibliográfica, utilizando informações e dados já publicados disponibilizados pelo próprio governo na internet. Os resultados mostraram que houve um aumento significativo no volume de contratos e recursos do Pronaf Mais Alimentos ao longo dos anos analisados. Além disso, foi possível verificar que o programa tem contribuído para o aumento da renda das famílias agricultoras e para a diversificação da produção agrícola em diferentes regiões brasileiras. Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o Pronaf Mais Alimentos tem sido eficaz em alcançar seus objetivos de promover o desenvolvimento econômico e social das famílias agricultoras no Brasil. No entanto, é importante continuar avaliando sua eficácia ao longo do tempo e adaptando-o às necessidades das famílias agricultoras para garantir seu sucesso contínuo.

Palavras-chave: Política agrícola; Crédito rural; Agropecuária.

Abstract

The objective of the study was to evaluate the effectiveness of the National Program for Strengthening Family Farming (PRONAF) "More Food" in achieving its goals, such as increasing the income of farming families and diversifying agricultural production, as well as getting a better understanding of the reality of farming families and adapting the program to their needs. The methodology used was a descriptive approach to study the collected data, organizing and highlighting the most important characteristics of a series of observations. Various types of graphs were used, as well as synthetic measures such as percentages, indices, and averages. The research is also classified as bibliographic, using information and data already published and made available by the government itself on the internet. The results showed a significant increase in the volume of contracts and resources for the Pronaf Mais Alimentos program over the years analyzed. Additionally, it was possible to verify that the program has contributed to increasing the income of farming families and diversifying agricultural production in different regions of Brazil. Based on the results obtained, it is concluded that Pronaf Mais Alimentos has been effective in achieving its objectives of promoting the economic and social development of farming families in Brazil. However, it is important to continue evaluating its effectiveness over time and adapting it to the needs of farming families to ensure its ongoing success.

Keywords: Agricultural policy; Rural credit; Agriculture and livestock.

Resumen

El objetivo del estudio fue evaluar la eficacia del Programa Nacional de Fortalecimiento de la Agricultura Familiar (PRONAF) "Más Alimentos" en lograr sus objetivos, como el aumento de los ingresos de las familias agricultoras y la diversificación de la producción agrícola, así como conocer mejor la realidad de las familias agricultoras y adaptar el programa a sus necesidades. La metodología utilizada fue un enfoque descriptivo para estudiar los datos recopilados, organizando y destacando las características más importantes de una serie de observaciones. Se utilizaron varios tipos de gráficos, así como medidas sintéticas, como porcentajes, índices y medias. La investigación también se clasifica como bibliográfica, utilizando información y datos ya publicados disponibles por el propio gobierno en internet. Los resultados mostraron que hubo un aumento significativo en el volumen de contratos y recursos del Pronaf Más Alimentos a lo largo de los años analizados. Además, fue posible verificar que el programa ha contribuido al aumento de los ingresos de las familias agricultoras y a la diversificación de la producción agrícola en diferentes regiones brasileñas. Con base en los resultados obtenidos, se concluye que el Pronaf Más Alimentos ha sido eficaz en lograr sus objetivos de promover el desarrollo económico y social de las familias agricultoras en Brasil. Sin embargo, es importante continuar evaluando su eficacia a lo largo del tiempo y adaptándolo a las necesidades de las familias agricultoras para garantizar su éxito continuo.

Palabras clave: Política agrícola; Crédito rural; Agropecuaria.

1. Introdução

A Política Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) foi criado pelo governo brasileiro com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social das famílias agricultoras. Uma das principais ações do PRONAF é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo garantir a oferta de alimentos saudáveis e de qualidade para as crianças nas escolas públicas. O PNAE foi criado em 2001 e, desde então, tem sido uma importante fonte de renda para os agricultores (Brasil, 2001).

O Pronaf Mais Alimentos é um subprograma do PRONAF que tem como objetivo aumentar a oferta de alimentos saudáveis para as crianças e jovens nas escolas públicas. O programa tem como objetivo aumentar a participação dos agricultores na alimentação escolar, através de medidas de incentivo e de aquisição dos produtos (Baccarin & Oliveira, 2021; Silva et al., 2023).

De acordo com o estudo "Análise dos impactos do Pronaf na agricultura do Brasil no período de 2007 a 2016" (Araujo & Vieira Filho, 2018), o Pronaf tem proporcionado aos agricultores a possibilidade de aumentar a renda e melhorar a qualidade de vida, além de contribuir para a melhoria da alimentação escolar. O estudo também mostrou que o programa tem contribuído para a diversificação da produção agrícola, com um aumento na produção de hortaliças e frutas.

Com base nesses resultados, é importante avaliar a eficácia do Pronaf Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras no período de 2013 a 2022. Ao analisar a evolução do programa ao longo do tempo, é possível verificar se ele tem alcançado seus objetivos, como o aumento da renda das famílias agricultoras e a diversificação da produção agrícola. Além disso, permite conhecer melhor a realidade das famílias agricultoras e adaptar o programa às suas necessidades.

Os dados coletados a partir de uma pesquisa sobre a evolução do Pronaf Mais Alimentos nas regiões brasileiras podem ser usados para tomar decisões importantes sobre o programa, como aumentar o orçamento para regiões específicas ou mudar as condições de crédito. Por isso, o objetivo desta pesquisa é analisar como o Pronaf Mais Alimentos se desenvolveu nas diferentes regiões brasileiras entre 2013 e 2022.

2. Metodologia

Nesta pesquisa, utilizou-se uma abordagem descritiva para estudar os dados coletados. Isso significa que, na fase inicial do processo, organizou-se e destacou-se as características mais importantes de uma série de observações. Para isso, usa-se diversos tipos de gráficos e tabelas, bem como medidas sintéticas, como porcentagens, índices e médias. A pesquisa, também é classificada como bibliográfica, ou seja, fez o uso de informações e dados já publicados, disponibilizados pelo próprio governo na internet (Reis & Reis, 2002; Gil, 2002).

Além disso, o estudo tem caráter quantitativo, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), pesquisas com esse caráter “tendem a enfatizar o raciocínio lógico e os atributos mensuráveis da experiência humana”. Desta forma, através da mensuração dos dados procurou-se atingir o objetivo geral do trabalho e evidenciar o dinamismo do PRONAF mais alimentos nas diferentes regiões brasileiras.

Para coletar dados sobre o crédito PRONAF Mais Alimentos (investimento), como número de contratos, valor total, finalidade (agrícola ou pecuária) e diversificação, de 2013 a 2022 por região do Brasil, acessou o site do Banco Central. Seguiu os seguintes passos: acessamos a guia de estabilidade financeira> supervisão> crédito rural> Matriz de Dados do Crédito Rural – contratações.

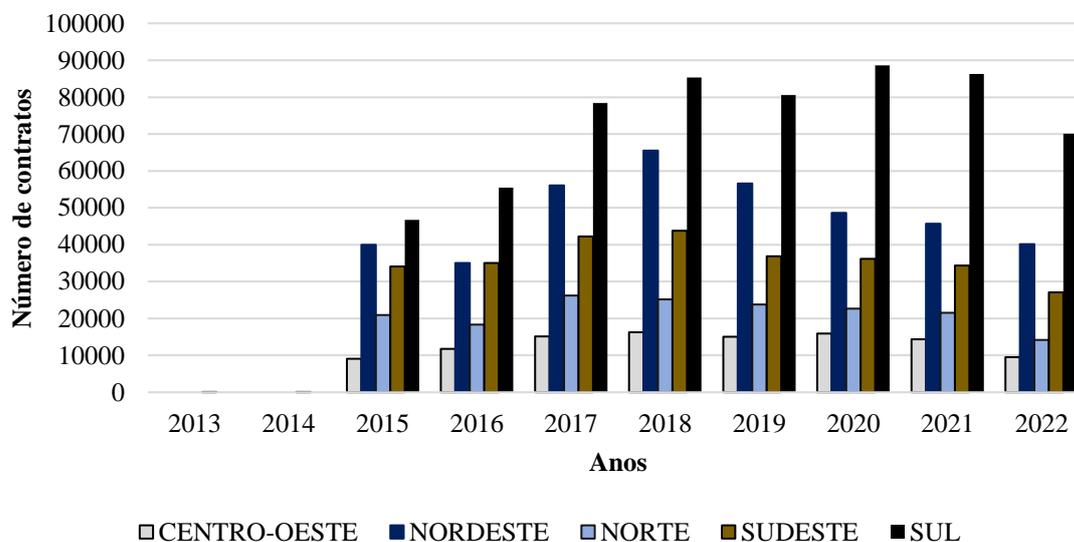
As informações obtidas incluíram a quantidade e valor dos contratos por região e UF, bem como a quantidade e valor dos contratos de investimento por região, UF e produto. Para filtrar os dados, inserimos o mês inicial (janeiro) e final (dezembro), o ano inicial e final, a fonte dos recursos (todos), o programa (PRONAF) e o subprograma (Mais Alimentos). Após a seleção das informações, o site gerou um relatório, que foi exportado para um arquivo .xls.

As informações coletadas nas planilhas foram manipuladas, resumidas e padronizadas. A análise consistiu na síntese dos dados sobre o volume de contratos e recursos do PRONAF Mais Alimentos para o período, utilizando-se o método analítico conhecido como estatística descritiva. Segundo Guedes et al. (2005), o objetivo principal deste método é sintetizar uma série de valores da mesma natureza, possibilitando uma visão global das variações desses valores. Assim, por meio de gráficos, foram feitas comparações entre a utilização dos recursos do PRONAF mais alimento em cada região.

3. Resultados e Discussão

Referente ao número de contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF Mais Alimentos, por região do Brasil, no período de 2013 a 2022 (Figura 1), no total geral, foram realizados 1.548.856 contratos em todo o país ao longo dos 10 anos de análise. A região Sul registrou o maior número de contratos, com 591.447, seguida pelo Nordeste, com 387.672. No ano de 2013, foram realizados 44 contratos na região Sudeste. Em 2014, houve apenas 8 contratos na região Sudeste. Já em 2015, houve um aumento significativo no número de contratos em todas as regiões, totalizando 150.812 contratos em todo o país, com destaque para a região Sul e Nordeste, que tiveram 46.750 e 39.981 contratos, respectivamente. Nos anos seguintes, houve variações nos números de contratos em cada região, mas o Sul continuou sendo a região com maior número de contratos.

Figura 1 - Número de contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras, referentes ao período de 2013 a 2022.



Fonte: Dados adaptados da Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR), disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. (2022).

Observa-se que houve um aumento significativo no número de contratos em 2015, o que pode ser reflexo da maior disponibilidade de recursos financeiros para o programa naquele ano. Nos anos seguintes, houve uma variação no número de contratos, mas de forma geral, manteve-se uma tendência de crescimento até 2018, quando houve um pico de mais de 236 mil contratos realizados em todo o país.

A partir de 2019, o número de contratos passou a apresentar uma tendência de queda. Esse declínio pode estar relacionado a diversos fatores, tais como a diminuição dos recursos para o programa, a pandemia de Covid-19 e seus impactos na agricultura, a falta de políticas públicas de incentivo e apoio à agricultura familiar, entre outros.

A crise desencadeada pela pandemia de COVID-19 afetou governos em todo o mundo. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública de interesse internacional e recomendou medidas para prevenir a propagação do novo coronavírus (Guimarães, 2021). Segundo Mazzucato (2020), diante da crise obteve Impacto rápido na estabilidade financeira dos países. A pandemia de COVID-19 não só causou grandes acidentes preocupações com o sistema de saúde, mas também afetando vários setores econômicos nacional e global (Preiss et al., 2020). O impacto simultâneo na atividade produtiva se disseminou rapidamente para o campo, uma vez que as restrições de locomoção levaram a mudanças nos padrões de transporte e comercialização da produção agrícola familiar, afetando diretamente a fonte de renda dos produtores (Loeblein, 2020).

Por outro lado, chama a atenção o fato de a região Sudeste ter apresentado uma queda significativa no número de contratos em 2014, seguido por um aumento expressivo em 2015, superando todas as outras regiões. Esse fato pode ser explicado pela importância econômica da região, que concentra grande parte da produção agrícola do país, além de abrigar importantes centros urbanos e polos econômicos.

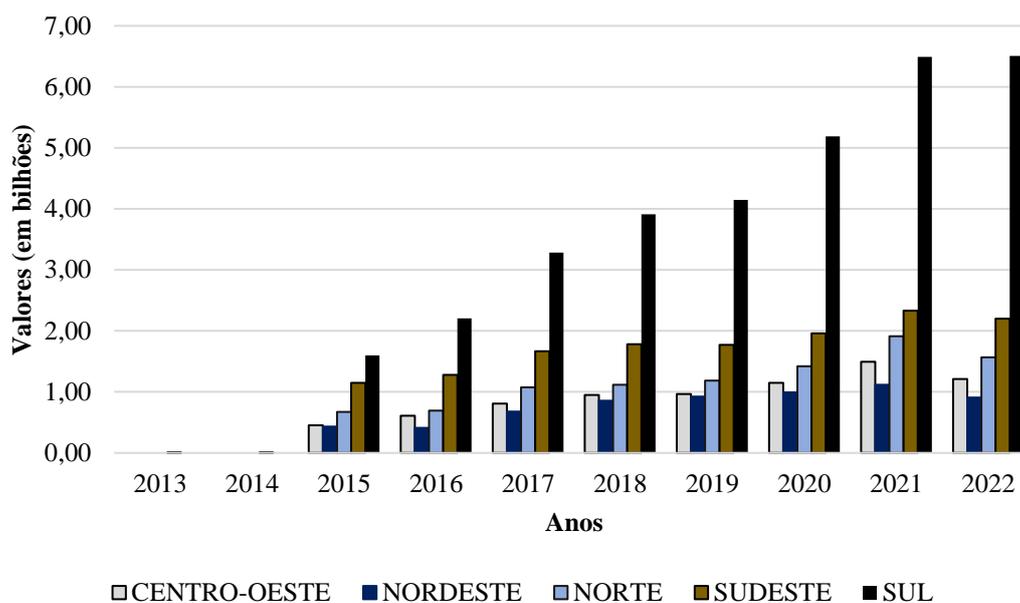
De acordo com Silva (1982) e Sorj (2008) a maior parte dos volumes de crédito rural foi direcionada para os grandes produtores, especialmente aqueles das regiões Sul e Sudeste que se dedicavam às culturas e atividades para exportação. A consequência deste processo, já de amplo conhecimento na comunidade acadêmica, resultou na exclusão e marginalização do segmento atualmente reconhecido majoritariamente como agricultura familiar.

Outro ponto que se destaca na tabela é a concentração de contratos na região Nordeste, que representa cerca de 25% do

total de contratos realizados em todo o país. Isso pode ser reflexo das características sociais e econômicas da região, que tem grande número de agricultores familiares em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Em relação a evolução dos valores do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras no período de 2013 a 2022 (Figura 2), indicam que houve uma ampliação significativa dos recursos destinados ao programa ao longo dos anos, com todas as regiões recebendo uma parcela cada vez maior dos recursos. A região que recebeu mais investimentos ao longo do período foi a região Sul (R\$ 33.326.070.16,06), seguida pela região Sudeste (R\$ 14.144.202.120) e pela região Norte (R\$ 9.644.266.164). A região Nordeste foi a que recebeu menos investimentos (R\$ 6.311.690.288), mas ainda assim houve um aumento significativo nos valores investidos a partir de 2015. Em 2015 houve um pico de investimentos em todas as regiões, exceto na região Centro-Oeste (R\$ 7.636.413.892,82). Em 2013, o valor total do programa foi de 618,7 milhões de reais, sendo destinado exclusivamente para a região Sudeste. No ano seguinte, o valor destinado a essa região foi de 67 milhões de reais. A partir de 2015, houve uma ampliação significativa dos recursos destinados ao programa em todas as regiões. Nesse ano, o valor total foi de 4,3 bilhões de reais, sendo que as regiões Sul e Sudeste receberam a maior parte dos recursos (66,8%). Em 2022, o valor total foi de 12,4 bilhões de reais, com a região Sul e a região Sudeste recebendo a maior parte dos recursos. Parte superior do formulário

Figura 2 - Evolução dos valores (em bilhões de reais) do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras, referentes ao período de 2013 a 2022.



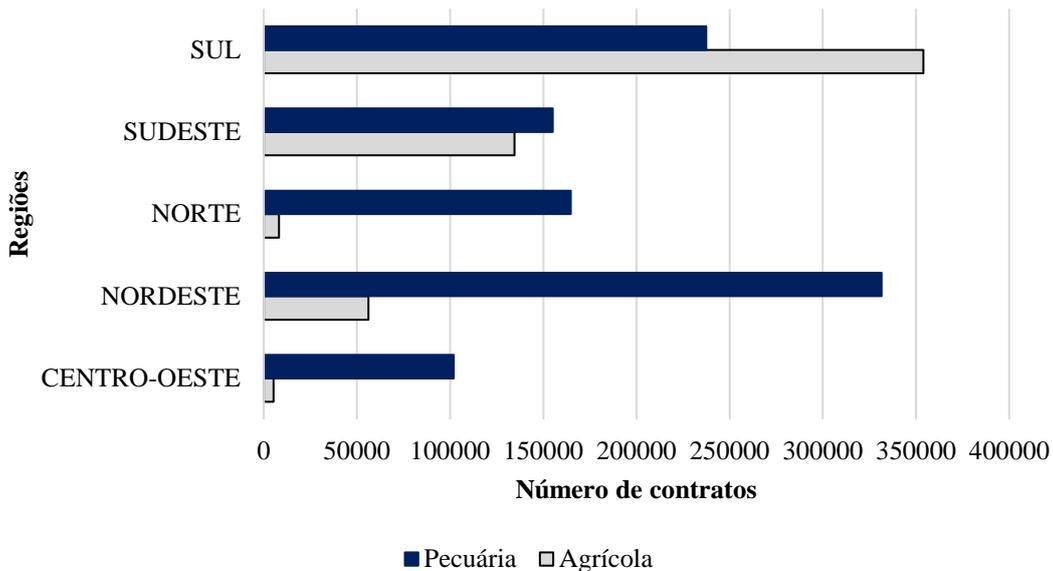
Fonte: Dados adaptados da Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR), disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. (2022).

Buainain et al. (2014), os agricultores da região sul têm sido tradicionalmente mais dinâmicos economicamente e têm diferentes capacidades organizacionais (associações e cooperativas são dominantes) do que em outras regiões do Brasil. Notadamente, a incorporação de grupos cooperativos e associativos ajuda a disseminar informações entre os produtores rurais, por exemplo, sobre como acessar políticas públicas nessa categoria.

De acordo com os mesmos autores, os agricultores familiares do Nordeste e do Norte enfrentam muitas dificuldades no acesso a políticas públicas, como as linhas de financiamento do Pronaf, em razão baixo nível de escolaridade, baixo nível de capital (recursos financeiros) para apoiar a gestão da propriedade, acesso limitado à tecnologia. Já França (2014) também argumentou que a oferta precária de Ater (Assistência Técnica Rural) no Nordeste e Norte impedia que os agricultores familiares dessas regiões tivessem acesso aos recursos do Pronaf.

Os dados referentes à atividade dos contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras entre 2013 e 2022 (Figura 3) mostram que a maioria dos contratos realizados pelo programa foram destinados à atividade pecuária, representando cerca de 64% (990.839 contratos) do total geral, seguida pela atividade agrícola, que representou cerca de 36% (558.017 contratos) do total geral.

Figura 3 - Atividade dos contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras, referentes ao período de 2013 a 2022.



Fonte: Dados adaptados da Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR), disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. (2022).

Na distribuição por regiões, a região Sul é a que apresenta o maior número de contratos em ambas as atividades, com contratos 591.447, sendo 353.978 agrícolas e 237.469 contratos pecuários, representando 38,1%. A região Nordeste apresenta o maior número de contratos na atividade pecuária, com 331.588 contratos, enquanto a região Sul apresenta o segundo maior número de contratos na atividade agrícola, com 353.978 contratos. A atividade pecuária se destacou em todas as regiões, sendo responsável pelo maior número de contratos em todas as regiões, com exceção da região Sul, que teve mais contratos destinados à atividade agrícola. Isso sugere que a pecuária é uma atividade importante para a agricultura familiar em todo o país.

A atividade agrícola sempre foi a principal força produtiva brasileira, contribuindo significativamente para o desenvolvimento nacional e gerando renda para grande parte da população. Podem ser destacados os ciclos da cana-de-açúcar, entre os séculos XVI e XVII, do café, que obteve maior destaque entre os séculos XIX e XX e há menos tempo o aumento na produção de milho e soja, onde o país se destaca atualmente. Com o passar do tempo, as diferentes estratégias e adaptações exercidas pelos produtores familiares conduziram a diferentes formas de produção de pequeno porte no Brasil, tanto na agricultura como na pecuária, seguindo as particularidades de cada região. Pode-se destacar como a produção agrícola familiar brasileira se difere desde produtores desprovidos de capital e dependentes de parcerias com grandes produtores no Nordeste, até a produção familiar sulista, que em grande parte atua de forma autônoma, não sendo necessariamente associada a produtores maiores. Portanto, as políticas públicas e as características regionais moldaram diferentes bases para a produção familiar no Brasil (Colognese & Stoffel, 2015).

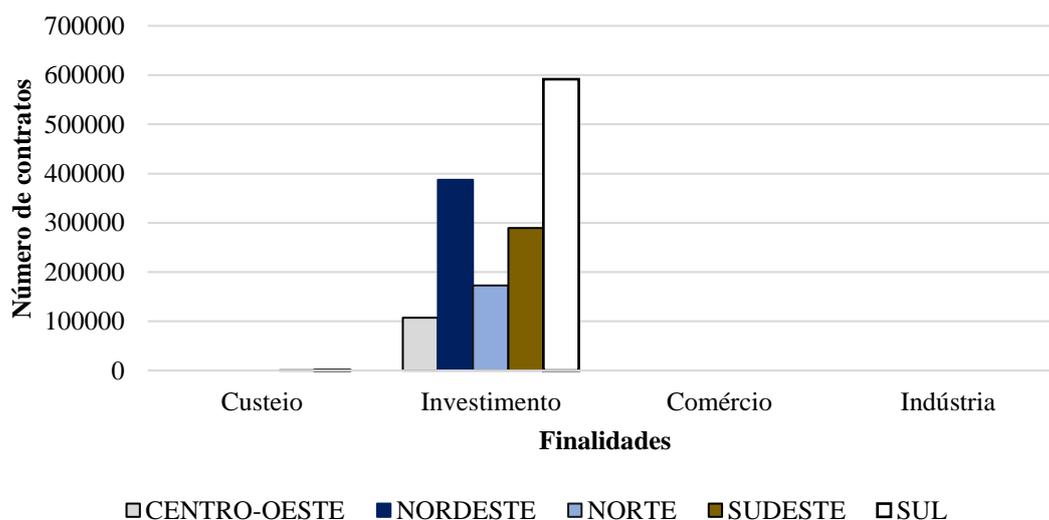
No sul do país, cabe destacar o surgimento das cooperativas, que apresentaram aos produtores um novo modelo de distribuição da produção, onde a cooperativa administra as vendas e oferece melhorias no processo produtivo. As primeiras cooperativas foram constituídas no ano de 1964 em Santa Catarina, e posteriormente o modelo se espalhou por todo o país,

elevando a produtividade do setor, principalmente quando as cooperativas começaram a se integrar com a indústria do agronegócio (Colognese & Stoffel, 2015).

Assim, mesmo os estados da região Norte e Nordeste apresentando captação relativa total menor em relação ao Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, estes estados possuem como destinação principal a atividade pecuária. Portanto, mesmo que a região Norte não tenha ao longo da expansão de sua da fronteira agrícola aumentado sua participação relativa na captação total, o crédito (valor absoluto crescente) tem papel na expansão da pecuária, representando destino majoritário do crédito e financiando a ocupação e desenvolvimento da atividade.

Os dados referentes às finalidades dos contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras no período de 2013 a 2022 (Figura 4) mostram que a maioria dos contratos tem como finalidade o investimento, com um total geral de 1.548.681 contratos. Observa-se que todas as regiões tiveram um número significativo de contratos de investimento, com destaque para a região Sul, que registrou 591.445 contratos desse tipo. Já a finalidade de custeio teve pouca representatividade, com apenas 175 contratos em todo o país. Por outro lado, os dados indicam que não foram registrados contratos voltados para comércio ou indústria no período analisado.

Figura 4 - Finalidade dos contratos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF Mais Alimentos nas diferentes regiões brasileiras, referentes ao período de 2013 a 2022.



Fonte: Dados adaptados da Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR), disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. (2022).

O Pronaf Mais Alimentos é uma linha de crédito de investimento para a produção de alimentos, criada em 2008, e sua principal finalidade é “incrementar a produtividade da agricultura familiar, em resposta à alta nos preços dos produtos agrícolas, consequência da crise econômica mundial” (Schuhmann, 2012, p.48). Assim, destina recursos para investimentos em infraestrutura produtiva, como máquinas e equipamentos agrícolas, nas propriedades familiares rurais.

Além do investimento em máquinas e equipamentos agrícolas – tratores, plantadeiras, colheitadeiras, caminhões, graneleiros –, o Pronaf Mais Alimentos destina recursos também para investimentos em estruturas, reformas e construções (instalações e ampliações), infraestrutura (eletrificação e redes de telefone), reflorestamento, recuperação e correção de solos, redes de irrigação e veículos automotores, entre outros (BNDES, 2019).

Entre os investimentos mais procurados pelos agricultores, na percepção dos agentes, estão os investimentos em máquinas e equipamentos agrícolas. Relataram também investimentos na pecuária de leite e de corte, em estruturas para cultivo de hortaliças, silos, manejo e correção de solo e para veículos utilitários, sendo esses investimentos importantes para o aumento

da produtividade nas propriedades. Assim, os agentes percebem que o programa influencia diretamente os índices de produção, não só pela aquisição de máquinas agrícolas, mas também por tecnologias de correção de solo, que permitem que o agricultor familiar produza mais e com maior qualidade (Camara et al., 2020).

4. Conclusão

Com base nos resultados apresentados neste estudo, pode-se concluir que o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF Mais Alimentos é uma política pública que tem sido bem-sucedida em conceder contratos para agricultores familiares em diferentes regiões do Brasil. Entretanto, para maximizar a eficácia do programa, é importante levar em consideração as particularidades de cada região e garantir uma distribuição equilibrada dos recursos disponíveis.

Além disso, é fundamental que sejam mantidas políticas públicas eficazes de incentivo e apoio à agricultura familiar, um setor produtivo responsável por grande parte da produção de alimentos no país e pela geração de emprego e renda nas zonas rurais. A ampla distribuição geográfica do programa, com contratos realizados em todos os estados, sugere que o PRONAF Mais Alimentos tem alcançado uma cobertura nacional, o que é uma boa notícia para o fortalecimento da agricultura familiar em todo o país.

Desse modo, os dados indicam que os recursos do programa estão sendo utilizados de forma consistente para apoiar a produção agrícola e pecuária, sem destinação para comércio ou indústria. Isso reforça a ideia de que a finalidade principal dos contratos é fortalecer a agricultura familiar em todo o país. Com isso, acredita-se que o PRONAF Mais Alimentos possa contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social das regiões rurais, beneficiando tanto os agricultores familiares quanto a população em geral.

Por fim, sugerem-se algumas possíveis direções para trabalhos futuros. Uma delas seria a realização de estudos mais detalhados sobre as particularidades de cada região, a fim de identificar demandas específicas e estratégias mais adequadas para o fortalecimento da agricultura familiar. Além disso, seria interessante avaliar os impactos do programa em termos de produtividade, renda e qualidade de vida dos agricultores familiares beneficiados, bem como sua contribuição para a segurança alimentar e a preservação ambiental. Por fim, seria importante avaliar a eficácia de outras políticas públicas de apoio à agricultura familiar, a fim de identificar possíveis sinergias e complementaridades com o PRONAF Mais Alimentos. Com essas sugestões, espera-se que trabalhos futuros possam contribuir para uma compreensão mais abrangente e aprimorada do papel da agricultura familiar no desenvolvimento econômico e social do país.

Referências

- Araujo, J. A., & Vieira Filho, J. E. R. (2018). *Análise dos impactos do Pronaf na agricultura do Brasil no período de 2007 a 2016*. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília, Ipea. https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_2412_.pdf
- Baccarin, J. G., & de Oliveira, J. A. (2021). Uma avaliação da distribuição do PRONAF entre as regiões geográficas do Brasil. *Grifos*, 30(51), 114-140. <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/5477/3148>
- Banco Central do Brasil. (2022). Matriz de Dados do Crédito Rural—Crédito Concedido. Matriz de Dados do Crédito Rural - Crédito Concedido. Recuperado 26 de abril de 2023, de <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). (2019). *Pronaf Mais Alimentos: Financiamento a agricultores e produtores rurais familiares para investimento em sua estrutura de produção e de serviços*. <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf-mais-alimentos>
- Brasil. (2001). *Medida Provisória No 2.100-31, de 24 de abril de 2001*. Dispõe sobre o repasse de recursos financeiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar, institui o Programa Dinheiro Direto na Escola. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas_2001/2100-31.htm
- Buainain, A. M., Alves, E., Silveira, J. M. da, & Navarro, Z. (Eds.). (2014). *O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: Embrapa. <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/997068/o-mundo-rural-no-brasil-do-seculo-21-a-formacao-de-um-novo-padrao-agrario-e-agricola>
- Camara, S. B., Oliveira, P. de, & Chaves, R. de O. (2020). Contribuições do PRONAF Mais Alimentos. *Revista de Política Agrícola*, 29(1), 73. <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1487>

- Colognese, S. A., & Stoffel, J. A. (2015). A sustentabilidade na agricultura familiar: indicadores e índices econômicos e sociais. *Tempo da Ciência*, 22, 47-59. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/download/12931/8933/46748>
- França, L. de. (2014). *Sul e Sudeste têm melhores resultados com crédito rural*. Desafios do Desenvolvimento, ano 11, ed. 81. https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3092&catid=28&Itemid=39
- Gerhardt, T. E. & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol. 4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Guedes, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., & Janeiro, V. (2005). *Estatística descritiva*. Projeto de ensino aprender fazendo estatística, Universidade Estadual de Maringá, 1-49. Disponível em http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_et al_Estatistica_Descritiva.pdf.
- Guimarães, E.M. (2021). *Análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e as nuances do financiamento em tempos de Covid-19*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) — Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30671/1/2021_EduardoMarquesGuimaraes_tcc.pdf
- Loeblein, G. (2020). *Como ficaram as exportações do agronegócio brasileiro no primeiro trimestre*. S.I. Jornal GauchaZH. <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2020/04/como-ficaram-as-exportacoes-do-agronegocio-brasileiro-no-primeiro-trimestre-ck8rxld0vy017d01ntingui2e.html>
- Mazzucato, M. (2020). Capitalism's triple crisis. *Project Syndicate*, 30(3), 2020. <http://acdc2007.free.fr/mazzucato420.pdf>
- Preiss, P. V., Navarro, R. S., Silva, G. P., Weber, J., Vogt, H. M., Faccin, C., Mello, L. L., Deponti, C. M., Vasconcellos, F. C. F., Pedroso, M. A., Almeida, N., Deggerone, Z., & Schneider, S. (2020). Relatório de Resultados Preliminares da Pesquisa “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS”: Regiões Metropolitana do Delta do Jacuí e Vale do Rio Pardo. OBSERVA-DR. http://observadr.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/06/relatorio-de-resultados_Regi%C3%A3o-Metropolitana-e-Vale-do-Rio-Pardo-1.pdf
- Reis, E. A., & Reis, I. A. (2002). *Análise descritiva de dados*. Relatório Técnico, Departamento de Estatística, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Schuhmann, M. L. (2012). *O contexto e os efeitos do Pronaf Mais Alimentos para os agricultores familiares do município de Teutônia – RS*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS. <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8884/SCHUHMAN%2c%20MAITE%20LUIZE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Silva, B. L., Vital, T. W., da Silva, L. M., & Xavier, M. G. P. (2023). Uma análise dos recursos do PRONAF pelo modelo de opção pública: de 1995 a 2020. *Revista Grifos*, 32(60), 01-19. <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/7270>
- Silva, J. F. G. da. (1982). *A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. (Coleção Agricultura e Sociedade).
- Sorj, B. (2008). *Estado e classes sociais na agricultura brasileira*. Centro Edelstein. <http://books.scielo.org/10.7476/9788599662281>